

In 5.^o Volume, Tomo VI, da Histórica-Militar das Campanhas de África (1961 – 1974)
da Comissão para o Estudo das Campanhas de África do Estado-Maior do Exército

Cruz de Guerra de 3.^a classe, a título póstumo

Alferes Miliciano de Infantaria
JOSÉ ANTUNES DE CARVALHO

CCS/BArt1914 - RAL1
GUINÉ



3.^a CLASSE (Título póstumo)

Transcrição da Portaria publicada na Ordem do Exército n.º 4 – 2.^a série, de 1970.

Por Portaria de 31 de Janeiro de 1970:

Condecorado com a Cruz de Guerra de 3.^a classe, a título póstumo, ao abrigo dos artigos 9.^o e 10.^o do Regulamento da Medalha Militar, de 28 de Maio de 1946, por serviços prestados em acções de combate na Província da Guiné Portuguesa, o Alferes Miliciano de Infantaria, José Antunes de Carvalho, da Companhia de Comando e Serviços do Batalhão de Artilharia n.º 1914 — Regimento de Artilharia Ligeira n.º 1.

Transcrição do louvor que originou a condecoração.

(Por Portaria da mesma data, publicada naquela Ordem do Exército)

Louvido, a título póstumo, o Alferes Miliciano de Infantaria, José Antunes de Carvalho, da CCS, do Batalhão de Artilharia n.º 1914 — Regimento de Artilharia Ligeira n.º 1, por, durante todo o tempo de comissão na Província da Guiné, ter revelado extraordinárias qualidades como militar e combatente.

Tendo-se oferecido para comandar o Grupo de Combate tipo comandos, "boinas verdes", em princípios de Março de 1968, o Alferes Miliciano Carvalho, durante o decorrer da operação "Corsário Negro", realizada de 18 a 19 de Junho de 1968, na zona de Nova Sintra, Serra Leoa e Baduco, evidenciou-se em todos os contactos





havidos com o inimigo. Sempre que este se revelava, perseguia-o sempre, com determinação e coragem, debaixo de fogo, resultando da sua acção que o inimigo nunca obtivesse qualquer êxito.

Mesmo doente, aguentou corajosamente quase todo o desenrolar da operação, vindo a ser evacuado completamente exausto, sem, no entanto, deixar de ficar bem patente o seu desgosto por não poder ir até ao fim.

No decorrer da operação "Novilhada", realizada na zona de Jufá, o Alferes Carvalho e o seu Grupo de Combate mais uma vez demonstraram forte determinação e agressividade frente ao inimigo, acorrendo sempre aos locais

onde este se revelava, perseguindo-o mesmo debaixo de intenso fogo, até o pôr em debandada desordenada.

Durante a operação "Quitina", realizada em 30 de Abril de 1968, na zona de Galarnã, Bila e Louvado, seguindo à testa da coluna com o seu Grupo de Combate, o Alferes Carvalho, em todos os contactos havidos com o inimigo, foi sempre o primeiro a reagir com determinação, batendo-o pelo fogo e perseguindo-o até este se pôr em fuga desordenada.



Salientou-se ainda a sua acção nas várias flagelações inimigas ao aquartelamento, principalmente em 02 de Março de 1968, em que mesmo debaixo de intenso fogo inimigo correu a todas as tabancas à volta do quartel procurando os elementos do seu grupo de Combate para ir em perseguição do inimigo.

Por todos os actos praticados, demonstrou o Alferes Carvalho possuir extrema agressividade e forte determinação, qualidades estas que o tornaram digno e merecedor do muito apreço e admiração em que era tido, tanto entre os seus camaradas e superiores, como entre a própria população nativa, devendo os seus serviços em campanha ser considerados extraordinários, relevantes e distintos.